



Síndrome de Burnout em contextos de Estresse Laboral em Docentes sob o foco da Sociologia Jurídica

Maria Paula Silvestre Campelo¹; Miguel Melo Ifadireó²

Resumo: O contexto educacional no Brasil tem gerado preocupação por parte dos gestores e profissionais da área da Educação. O docente vem sofrendo com agentes estressores que afetam diretamente a qualidade do seu trabalho. Fatores como: salários baixos, excessivo número de alunos na classe, a relação com os discentes e a falta de valorização profissional, são alguns aspectos que estimulam o adoecimento mental e, em muitos casos, o Burnout. Esses episódios tornam-se mais frequentes e agravados nas instituições públicas de ensino, em relação aos estabelecimentos particulares. Destaca-se a importância da Sociologia, quanto ao adoecimento mental na atualidade, principalmente professores, a classe mais atingida nesse contexto, diante da interação constante desse profissional com a sociedade. Diante dessa conjuntura, esse estudo tem como finalidade, efetuar uma Revisão Bibliográfica da Literatura sobre a “*Síndrome de Burnout em Contextos de Estresse Laboral em Docentes Sob o Foco da Sociologia jurídica*”. Para isso foram pesquisados artigos nas plataformas científicas: *Scielo*, *Google Scholar* e *Lilacs*. Os princípios de inclusão foram artigos relacionados com o tema da pesquisa. Os fatores de exclusão, foram artigos que não se referiam ao foco do estudo. As respostas da pesquisa apresentaram um cenário a presença do Burnout em, predominantemente, prestadores de serviços, trabalhadores da área de tratamento e educadores. Os aspectos principais, como: a relação inter-profissional, excesso de trabalho, a baixa remuneração e a falta de reconhecimento profissional promovem o desenvolvimento do esgotamento emocional, que podem levar ao Burnout.

Palavras-Chave: Saúde mental. Burnout. Docentes. Sociologia.

¹ Graduanda do Curso de Direito do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio/UNILEÃO. Prof. Mestre em Ciências de Educação, pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa-PT, Graduada em Gestora de Pessoas, Esp. em Gestão Estratégica de Pessoas, Servidora do Tribunal de Justiça - CE. <http://lattes.cnpq.br/4820940870841782>. E-mail: paulascampelo@hotmail.com;

² Pós-Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Ibero-americana do Paraguai (UIA/PY). Doutor em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco. Professor do Mestrado Profissional em Ensino em Saúde do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO. Professor Assistente da Universidade de Pernambuco - UPE. Graduando-Bacharelado em Direito pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Graduando-Licenciado em Pedagogia pela Faculdade Kurios do Ceará - FAK. Pesquisador-líder do Laboratório Interdisciplinar em Estudos da Violência no Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - LIEVI-UNILEÃO. Pesquisador-líder do Núcleo de Estudos em Gênero, Raça, Organizações e Sustentabilidade (NEGROS) da Universidade de Pernambuco - UPE. E-mail: miguelangelo@leaosampaio.edu.br.

Burnout Syndrome in contexts of Work Stress in Teaching under the focus of Legal Sociology

Abstract: The educational context in Brazil has generated concern on the part of managers and professionals in the field of Education. The teacher has been suffering from stressors that directly affect the quality of his work. Factors such as: low wages, excessive number of students in the class, the relationship with students and the lack of professional appreciation, are some aspects that stimulate mental illness and, in many cases, Burnout. These episodes become more frequent and aggravated in public educational institutions, in relation to private establishments. The importance of Sociology is highlighted, regarding mental illness nowadays, mainly teachers, the class most affected in this context, in view of the constant interaction of this professional with society. Given this situation, this study aims to carry out a Bibliographic Review of the Literature on the "Burnout Syndrome in Contexts of Work Stress in Teachers Under the Focus of Legal Sociology". For that, articles were searched on the scientific platforms: Scielo, Google Scholar and Lilacs. The inclusion principles were articles related to the research topic. The exclusion factors were articles that did not refer to the focus of the study. The survey responses presented a scenario of the presence of Burnout in, predominantly, service providers, workers in the treatment area and educators. The main aspects, such as: the inter-professional relationship, overwork, the low pay and the lack of professional recognition promote the development of emotional exhaustion, which can lead to Burnout.

Keywords: Mental Health. Burnout. Teachers. Sociology.

Introdução

Às vezes, diante da figura do(a) professor(a), sinto-me como se estivesse diante de um velho e apagado retrato de família. Com o tempo, perderam-se cores e apagaram-se detalhes e traços. A imagem ficou desfigurada, perdeu a viveza, o interesse. Mais um retrato a guardar na gaveta de nossos sonhos perdidos, para revê-lo em tempo de saudade (ARROYO, 2000, p.13).

Elton Corbanezi (2018) ao realizar avaliação crítica do livro “Sociedade do Cansaço” do sul-coreano Byung-Chul Han, filósofo do contemporâneo e representante do movimento de estudos culturais da Universidade de Berlim, acentua que é de extrema relevância a avaliação sociológica, enquanto ciência que atua na análise dos problemas, fenômenos e fatos sociais que cercam a sociedade.

No estudo em tela, Elton Corbanezi a partir de Han, justifica a importância da sociologia para aferir os problemas advindos das interações entre a sociedade pós-moderna e a questão problema do sofrimento psíquico provocado pelo trabalho e suas conseqüentes enfermidades com o alastramento de situações de “adoecimento mental”. Fenômeno este não apenas visível e real, mas também determinante e preocupante. E conseqüentemente, por isso,

aduz a relevância do presente trabalho de conclusão de curso, a ser avaliado de forma interdisciplinar pela ciência jurídica sob o foco da sociologia jurídica sobre a questão em tela.

Outro ponto a se considerar é que o cansaço físico e mental, atinge direta e indiretamente, não apenas o humor, o sentimento, a concentração e a motivação do docente, mas acentua “visivelmente” situações reais e a produção de comportamentos, responsáveis pela majoração do estado de estresse, de medo, de depressão e de ansiedade, afetando assim, o desempenho docente nas mais distintas situações, em contextos de ensino e de aprendizagem, na universidade, na escola e/ou na educação técnico-profissional (CAMPELO; OLIVEIRA, 2014).

Estudos prévios – Amanda Gabriella Tundis e Janine Kieling Monteiro (2018), Steven Chesnut (2017), Sérgio Mérida-Lópes, Natálio Extremera e Lourdes Rey (2017), Jeano Correia (2015), Rita Santos (2013), Rita Brand (2013), Mary Carlotto e Lílian Palazzo (2006), Mary Carlotto (2002) entre outros estudos -, sobre a questão problema que alicerça o presente trabalho de conclusão de curso, acentuam que o desempenho profissional, as cognições afetivas e a autoestima dos profissionais docentes afetam consideravelmente a saúde mental dos docentes no exercício das atividades laborais. Por conseguinte, em Angelica Medeiros, Eliane Pereira, Rose Silva e Fábio Dias (2020), assim como, em Andrey Silva, Fernanda Estrela, Nayra Lima e Carlos Abreu (2020), por conseguinte, encontram relevantes indagações, as quais referendam que ao serem tomadas em consideração os fatores, isolamento social em interação com o aumento considerável de atividades profissionais em tempos de pandemia do Covid-19 (causados pelo SARS-Cov-2).

De todo, acentuam os referidos estudos que a realidade da pandemia, e suas interfaces, ganharam visibilidade nacional e internacional, desde março de 2020, aferindo assim, os percalços e desembaraços das atividades profissionais em tempos de pandemia. Desta forma, destaca-se que o atual estado do Covid-19 (causados pelo SARS-Cov-2), vem ensejando novas agendas e políticas públicas de saúde com foco em alternativas sanitárias focadas no desenvolvimento de estratégias hábeis para promover a saúde mental e física de todo o corpo docente objeto da busca em tempos de pandemia.

Em adição a isto, objetivo geral do presente estudo tem como missão realizar uma revisão crítica de literatura sobre a “Síndrome de Burnout em contextos de estresse laboral em docentes sob o foco da sociologia jurídica”. A este respeito, referendam Mary Sandra Carlotto e Lílian dos Santos Palazzo (2006) que a Síndrome de Burnout é um transtorno adaptativo

crônico associado a um inadequado enfrentamento dos problemas do dia a dia e das demandas do trabalho.

Essa diligência objetiva traz consigo, respectivamente, a proposta específica de se a) analisar os motivos da ocorrência da Síndrome de Burnout/ adoecimento mental dos professores nos artigos pesquisados; Como também b) averiguar a relação Síndrome de Burnout/ adoecimento mental com a satisfação laboral nos docentes objetos da pesquisa; além de c) promover um diálogo interdisciplinar sobre o adoecimento mental dos docentes que realizam atividades de docência na modalidade de ensino remoto em regime de Home Office no campo de tensão entre a Sociologia Jurídica, a Psicologia e o Direito do Trabalho.

O propósito dessas apurações é promover uma discussão para o desenvolvimento de um maior número estudos sobre o tema, para promover a implementação de políticas públicas que venham assistir a esse grupo de profissionais.

A epistemologia utilizada, neste trabalho de conclusão de curso, está inserida dentro dos métodos de pesquisa de natureza qualitativa, tendo como fundamento a revisão de literatura com foco na produção interdisciplinar de ciências humanas. Os colhimentos dos dados, por um lado, foram construídos com foco na inclusão e exclusão de material bibliográfico revisados para a realização do presente estudo. Neste sentido, foram dispostos, por um lado, critérios inclusivos, realizados através da busca temática, fazendo uso das palavras-chave (saúde mental, síndrome de Burnout, docência do ensino superior, sociologia do trabalho, etc.) em sites de pesquisa científica – livros, teses e dissertações, artigos de periódicos científicos dispostos nas plataformas *Google Scholar*, *SciELO* e *Lilacs* - em interação direta entre a educação, a sociologia, o direito e, respectivamente, a sociologia do direito, a fim de estruturar o objeto descrito neste estudo; por outro lado, consideraram-se também os critérios de exclusão de artigos que não se relacionavam com o tema proposto.

Assim, a revisão de literatura para a presente pesquisa fora realizada em contexto nacional e internacional, em razão da discussão emergencial em se avaliar a promoção da saúde mental do trabalhador que atua na Docência do Ensino Superior, seja no ensino público, quanto no privado. A relevância da temática, adotada por esta metodologia de pesquisa, consiste na análise e descrição dos instrumentos bibliográficos citados anteriormente, buscando compreender as questões e problemáticas a serem evidenciadas ao longo deste trabalho. Sob esta visão, acentua André Cellard (2008) ao referendar sobre a qualidade da informação e diversidade de fontes e procedimentos metodológicos acrescenta que fontes documentais –

primárias e secundárias – oferecem, por um lado, descobertas e surpresas na construção e ressignificação do conhecimento; e por outro lado, podem viabilizar e enriquecer o conhecimento, em forma preliminar e ou em profundidade sobre a autenticidade e a confiabilidade do material bibliográfico, sobre um determinado fenômeno social a ser estudado. Em síntese, enfatiza-se que o estudo em tela se estrutura em um sistemático levantamento bibliográfico, visando compreender, destacar e analisar a Síndrome de Burnout na docência de ensino superior sob o enfoque da Sociologia Jurídica.

Conceitualizando a Síndrome de Burnout na Docência de Ensino Superior

Amanda Gabriella Tundis e Janine Kieling Monteiro (2018), em estudo prévio sobre o Ensino superior e adoecimento docente, realizado em uma universidade pública, argumentam que “Os estudos sobre saúde mental em docentes de Ensino Superior, quando comparados aos docentes do Ensino Básico, apresentam-se, atualmente, com menor frequência”, tendo em vista que tal diminuto investigativo poderia ser compreendido pelo senso comum “conhecimento vulgar” de que “[...] tal questão possa estar relacionada ao fato de esses profissionais serem considerados com melhores condições de trabalho em relação aos demais níveis docentes” (TUNDIS; MONTEIRO, 2018).

No que concerne a isto, ao apresentarem os achados da pesquisa, em um deles, as autorias acrescentam o fato de que a grande maioria dos estudos realizados com profissionais da docência no ensino superior, direcionam o foco de objetivos investigativos para compreensão da problemática de como a saúde mental dos docentes no Ensino Superior pode ser impactada pelas mudanças significativas que aumentaram, consideravelmente, as condições de trabalho, gerando estresse e dificuldades (RODRIGUES; SANTANA; OLIVEIRA, 2018; CHESNUT, 2017; MÉRIDA-LÓPEZ, EXTREMERA; REY, 2017).

Fato destacável é que estas mudanças foram potencializadas por conceitos e categorias, tais como a “empregabilidade”, a “trabalhabilidade” e as “capacidades múltiplas” necessárias para o sucesso e para o desejável “desempenho profissional” entre outras categorias que ensejaram estudos específicos, tais como: a) o assédio moral; b) readaptação ao trabalho; c) satisfação laboral; d) ambiente institucional e saúde mental; d) Síndrome de Burnout com foco investigativo no perfil epidemiológico e psíquico-psicológico do adoecimento docente; e) sofrimento psíquico e tratamentos psíquicos; f) produtivismo e precariedade acadêmico-

institucional; g) engajamento e estresse o trabalho; h) organização laboral; i) autoeficácia e treinamento.

No que concerne a conceitualização terminológica da compreensão da Síndrome de Burnout, Juliana Soares, Marli Santos e Marília Pinheiro (2017), acrescentam que:

O termo "Síndrome de *Burnout*" foi desenvolvido na década de setenta nos Estados Unidos pelo psicanalista Freunderberger. Ele observou que muitos voluntários com os quais trabalhava, apresentavam um processo gradual de desgaste no humor e/ou desmotivação. Geralmente, esse processo durava aproximadamente um ano, e era acompanhado de sintomas físicos e psíquicos que denotavam um particular estado de exaustão. (FREUNDERBERGER, 1974 apud. SOARES, SANTOS, PINHEIRO, 2017, p. 143)

A propósito, Steven Chesnut (2017) ao avaliar o compromisso e a vocação da docência, impulsionadores e responsáveis tanto pela permanência, quanto pelo desejo de realização da carreira na docência do ensino superior, acrescenta que:

[...] o compromisso é uma construção complexa e multifacetada. A decisão de entrar ou de permanecer na profissional docente decorre de crenças sobre o futuro ou em crenças sobre o que pode ser bem-sucedido nas ações e práticas da competitividade da carreira profissional a serem realizadas. Destacam-se as expectativas que são mantidas sobre o trabalho e a crença na sua utilidade, a consciência emocional e a resiliência diante das adversidades, soma-se ainda, a avaliação precisa do custo a ser pago para garantir o emprego” (CHESNUT, 2017, p. 171s. – *tradução dos autores*)

Do mesmo modo, destaca-se o estudo prévio a pandemia da covid-19, realizado por Sérgio Mérida-Lópes, Natálio Extremera e Lourdes Rey (2017), sobre as implicações e interações do estresse na capacidade emocional do trabalho docente. À frente do estudo, realizado com o universo de 288 professores de ensino superior, se foi avaliado a inteligência emocional, o engajamento profissional (positivo e negativo), a ambiguidade e o conflito de papéis ocasionados pelo desgaste cognitivo-emocional do excesso de trabalho e práticas docentes no ensino superior, uma vez que:

Embora a estrutura unidimensional de engajamento no trabalho tenha se tornado um paradigma comumente usado em análises fatoriais [...]. Além disso, as dimensões do engajamento no trabalho são diferentes umas das outras e de outros resultados organizacionais, pois se referem a diferentes processos psicológicos, como motivação (dedicação), cognição (absorção) e afeto (vigor) [...] objetivamos fornecer evidências sobre o padrão específico de estresse de papel com engajamento e, portanto, oferecer informações

adicionais comparando o escore total e suas dimensões [...] em combinação com os estressores da função podem fornecer uma maior compreensão da natureza das características pessoais e organizacionais que contribuem para explicar as dimensões específicas do envolvimento do professor. Esse conhecimento ajudaria pesquisadores e profissionais a desenvolver programas de intervenção mais eficazes para professores. (MÉRIDA-LÓPEZ; EXTREMERÁ; REY, 2017, p. 2 – *tradução dos autores*)

Ao lado destas constatações de investigações internacionais, encontram-se semelhantes preocupações, em estudos precedentes nacionais, como as investigações realizados por Mary Sandra Carlotto e LÍlian dos Santos Palazzo (2006):

A definição mais aceita sobre a síndrome de Burnout fundamenta-se na perspectiva social psicológica de Maslach & Jackson. Essa considera Burnout como uma reação à tensão emocional crônica por lidar excessivamente com pessoas. É um construto formado por três dimensões relacionadas, mas independentes: (a) exaustão emocional: caracterizada por falta de energia e entusiasmo, por sensação de esgotamento de recursos ao qual pode somar-se o sentimento de frustração e tensão nos trabalhadores, por perceberem que já não têm condições de despender mais energia para o atendimento de seu cliente ou demais pessoas, como faziam antes; (b) despersonalização: caracterizada pelo desenvolvimento de uma insensibilidade emocional, que faz com que o profissional trate os clientes, colegas e a organização de maneira desumanizada; (c) diminuição da realização pessoal no trabalho: caracterizada por uma tendência do trabalhador a autoavaliar-se de forma negativa, tornando-se infeliz e insatisfeito com seu desenvolvimento profissional, com conseqüente declínio no seu sentimento de competência e êxito, bem como de sua capacidade de interagir com os demais (CARLOTTO PALAZZO, 2006, p.1018)

No centro destas reflexões encontram-se distintos argumentos sobre a inteligência emocional, o engajamento profissional e o esgotamento profissional no campo de tensão associado à produção de efeitos negativos na qualidade de vida da pessoa e, no caso dos professores, a uma perda de qualidade da prestação dos seus serviços, tendo em vista que este distúrbio apresenta sintomas característicos, tais como: a) perda dos recursos emocionais ou esgotamento emocional, o que causa que o indivíduo tenda a se isolar de colegas e alunos; b) atitudes negativas e indiferença para com as pessoas e o ambiente de trabalho, também chamada de despersonalização; c) falta de realização pessoal, ou seja, visão negativa do seu trabalho, desmotivação levando ao indivíduo a sentir-se incompetente, incapaz de cumprir com todas as suas atribuições e que não consegue cumprir as demandas laborais diárias o que leva a perda da autoestima profissional.

Do mesmo modo, Mary Sandra Carlotto e Sheila Câmara (2007), destacam atenções e preocupações, por um lado, aos resultados dos estudos realizados por Christina Maslach e Susan Jackson (1981), ainda em inícios da década de oitenta do século XX; e por outro lado, destacam os achados a posteriori - efetivados vinte anos depois - que passaram a reconsiderar o conhecimento humano sobre a questão do Burnout, em um novo estudo, realizado em conjunto por Christina Maslach, Wilmar Schaufeli e Michael Leiter (2001), uma vez que se foram desenvolvidos distintos mecanismos e instrumentos capazes de avaliar a Síndrome de Burnout e seus diferentes componentes, a saber:

A síndrome de Burnout (SB) tem sido definida como um fenômeno psicossocial que emerge como uma resposta crônica dos estressores interpessoais ocorridos na situação de trabalho (Maslach, Schaufeli & Leiter, 2001). Constitui-se de três dimensões relacionadas, mas independentes: 1) Exaustão emocional caracterizada pela falta ou carência de energia e entusiasmo e sentimento de esgotamento de recursos. É possível a ocorrência de sentimento de frustração e tensão, pois os trabalhadores podem perceber que já não têm condições de despender mais energia para o atendimento de seu cliente ou demais pessoas como faziam antes. 2) Despersonalização, situação em que o profissional passa a tratar os clientes, colegas e a organização como objetos. Os trabalhadores podem desenvolver uma insensibilidade emocional. 3) Baixa realização pessoal no trabalho, definida como a tendência do trabalhador em se autoavaliar de forma negativa. As pessoas se sentem infelizes e insatisfeitas com seu desenvolvimento profissional. Também experimentam um declínio no sentimento de competência e êxito, bem como de sua capacidade de interagir com os outros. (CARLOTTO; CAMARA, 2007, p. 326)

Seymor Sarason(1999), já destaca, em finais da década de noventa do século pretérito, ao se fazer uma revisão dos discursos e argumentações majoritárias das ciências biomédicas e psicológicas proferidas pelo espírito da época que desprezava a interdisciplinaridade científica - ciências humanas, sociais e sociais aplicadas -, começavam-se a tomar força de potência novos discursos psíquico-analíticos críticos, provindos da abordagem da psicologia clínica (psicanálise, psicologia analítica e logoterapia) que asseveravam que a síndrome de Burnout não poderia ser considerada uma característica individual e sim um complexo de características psicológicas que refletem o perfil da sociedade (MEDEIROS; PEREIRA; SILVA; DIAS, 2020; SARASON, 1999).

Corroborando com Saymor Sarason, referendam Juliana Soares, Marli Santos e Marília Pinheiro (2017) sobre os cuidados que devem prescindir nos diagnósticos sobre a depressão em correlação com o Burnout, uma vez que:

A depressão é multifuncional e complexa. Está associada às perdas, renúncia, angústia, tendência para avaliar de forma negativa o mundo ou futuro [...] já o *burnout* [...] está relacionado apenas à esfera profissional. É uma resposta psicológica ao estresse crônico de um trabalho onde há envolvimento interpessoal e emocional. Geralmente aparece em pessoas que têm relação direta com cliente [...] o *Burnout* é caracterizado pelos seguintes sintomas: a) deterioração cognitiva relacionada com a desilusão profissional, desencantamento ou diminuição da realização pessoal no trabalho; b) deterioração cognitiva afetiva, caracterizada por esgotamento emocional e físico; c) aparecimento de atitudes e condutas negativas, mesmo prejudiciais com clientes, por exemplo, frieza, distanciamento ou até agressividade. [...] Trata-se de uma síndrome tridimensional que envolve o esgotamento emocional, a despersonalização e a propensão ao abandono do trabalho. (SOARES; SANTOS; PINHEIRO, 2017, p. 143)

De fato, percebe-se que as consequências do Burnout são muitas, tanto em âmbito pessoal como organizacional, encontrando-se maiores riscos de sofrerem enfermidades psiquiátricas, tais como depressão, transtorno de ansiedade, alcoolismo e/ou uso de drogas, dificuldades de trabalhar com grupos, diminuição do nível de satisfação laboral, despersonalização na relação professor/aluno, diminuição da motivação para o trabalho, dentre outras (GRASSI, 2000; JBEILI, 2008). Por certo, recomenda-se que o Burnout do docente se caracterizaria por uma exaustão dos seus recursos emocionais, que são caracterizados por atitudes negativas e de distanciamento para com os alunos, bem como a visão negativa do seu papel profissional.

Conclui-se esta subseção, destacando a relevância que a inserção desta questão problema para a apreciação da ciência jurídica sob o foco da sociologia do direito e/ ou da sociologia jurídica, a qual consiste como uma epistemológica disciplina do conhecimento humano, responsável pela promoção de reações significativas à dogmática jurídica e seus paradigmas normativos e positivos. Fato este que ensejou na propositura desta crítica contundente e condizente com os objetivos da ciência jurídica, visto que esta tem uma constelação de compromissos para o aprimoramento da ciência jurídica.

Paradoxos e Transformações da Educação na Docência Superior

O *sensu comum* assevera que pais e professores são solidariamente responsáveis pelo trabalho educativo no interesse dos alunos e de sua educação no ambiente escolar. Essa premissa socrática, oriunda do período helênico, ainda é sustentável na atual sociedade pós-moderna, mesmo havendo interpretações pedagógicas contrárias a esta perspectiva, contradições que levam a reflexão sobre a existência de discrepâncias nas missões e objetivos a serem alcançados pelos projetos pedagógicos de ensino em interação com a distribuição de tarefas na educação do ensino médio.

Samuel Scolnicov (2006), ao referendar sobre o ideal da educação socrática e as dificuldades encontradas pelo educador na práxis educacional, recupera uma suntuosa passagem argumentativa da obra “Apologia”, ao significar o *lógos*³ presente no pensamento socrático, considera que “a vida não examinada não é digna ao homem de vive-la. Se vos disser isso, vós me creereis ainda menos. Mas de que assim é, como eu vos digo, senhores, não é fácil convencer-vos” (SÓCRATES, Apologia 38ª apud. SCOLNICOV, 2006, p. 1) da importância de se obter conhecimento através da educação.

Outro ponto a se considerar é o fato de que para Sócrates, o ideal absoluto não poderia ser deliberado sem a consideração acerca das consequências diretas e indiretas que a educação promove não apenas para a sociedade e para o desaguar de atividades culturais, mas substancialmente para a formação do indivíduo enquanto parte do todo. Influenciado pelas argumentações, acerca da importância do *lógos* - para a construção da práxis educacional da maiêutica socrática -, Platão reconhece a importância da educação na fomentação da virtude enquanto forma de conhecimento, pois, o homem belo e virtuoso seria aquele conhecedor do bem e da beleza, assim como, obediente as leis, critério necessário para superação das instabilidades sociais e mecanismo eficaz para garantir a vida política em sociedade (PLATÃO, República, apud. SCOLNICOV, 2006, p. 4).

Cláudio Dalbosco (2009), ao avaliar os paradoxos da educação natural em Émile de Jean-Jacques Rousseau, ressignifica o princípio da educação que se dá a partir de interações

³ O autor constata que “Sócrates vê o argumento, o logos, não como deliberação, como instrumental para o alcance de uma meta qualquer. Para ele, o logos tem valor em si mesmo, à parte suas consequências empíricas, mais que seu próprio sucesso pessoal como comumente entendido ou mesmo mais que sua própria vida. E as últimas páginas do Fédon que o provém. Não se trata de mera convicção, inabalável que seja. A convicção irrefletida não tem para Sócrates valor algum. Em outras palavras, para Sócrates, o logos tem valor absoluto” (SCOLNICOV, 2006, p. 3).

sociais em contextos de (in)suficiência de contrato pedagógico. A este respeito, consideram José Vasconcelos, Lia Fialho e Tania Lopes (2018) que a dimensão significativa do conteúdo da educação visa, entre muitas características, contribuir com a maturação do jovem, levando-o a assumir responsabilidades, a vivenciar contextos de moralidade das ações que se dão a partir da vinculação formativo-educacional aos distintos processos de socialização.

No que concerne a isto, Claudio Dalbosco, apresenta quatro máximas de Rousseau sobre o modo e o sentido de como o adulto poder a ajudar a criança a ingressar no caminho natural do mundo dos adultos, a saber:

[...] Primeira: ajudar a criança a desenvolver e empregar livremente todas as forças que recebeu da natureza, evitando também que abuse das mesmas. Segunda: auxiliá-la a suprir todas suas necessidades físicas e suas carências relacionadas à inteligência e à força. Terceira: limitar os cuidados no trato com a criança ao "útil real", não concedendo nada, sem razão, à sua fantasia e ao seu desejo. Quarta e última máxima: observar com atenção e cuidado a linguagem e os sinais da criança para poder distinguir, através deles, o que nos desejos dela vem da natureza e o que é imediatamente provindo da opinião e da artificialidade do mundo adulto. (DALBOSCO, 2009, p. 187)

No centro destas reflexões, é possível ressignificar algumas das argumentações rousseauianas em *Émilie* e, trazer para o contexto atual deste estudo, algumas questões problemas essenciais, de que diferentemente do que se era postergado, desde a época de Sócrates e de Platão, na contemporânea sociedade pós-moderna, agregaram-se novos valores e novas demandas que nos levam a refletir sobre o papel da responsabilidade solidária entre os pais e os professores no trabalho educativo dos alunos no contexto escolar (DALBOSCO, 2009). Assim, tomando por base a referida reflexão de Claudio Dalbosco, é relevante acrescentar que:

[...] o conteúdo destas máximas prescreve um procedimento cuidadoso do adulto em relação ao mundo da criança [...] O sentido preciso contido por estas máximas atribui, portanto, um conteúdo claramente ético-pedagógico aos cuidados do adulto para com as necessidades da criança [...]. Rousseau visa fortalecer um núcleo interno de resistência da criança contra a "invasão perversa" da sociedade: como ela está extremamente dependente dos cuidados do adulto, pensar um projeto de educação natural para esta primeira fase implica dedicar um "cuidado especial" ao modo como o adulto dispensa seus cuidados às crianças. Nesse sentido, o projeto da educação natural de Rousseau pode ser compreendido como um cuidar do próprio cuidado. (DALBOSCO, 2007 apud., DALBOSCO, 2009, p. 187)

Devido às constantes mudanças, bem como as transformações sociais e tecnológicas que acompanham a nossa sociedade, observa-se que as metodologias de ensino e de aprendizagem também mudaram. Nesse sentido, acrescenta-se a emergência de novas demandas educacionais e de comprometimento profissional nas diferentes searas da educação, tanto escolar, quanto técnica, tecnológica e superior, seja em instituições de ensino do sistema público, seja nas do sistema privado.

À tona destas problematizações espraiam-se incertezas provindas destas transformações, visto que estas influenciadas pela atual situação pandêmica do Convid-19 (causados pelo SARS-Conv-2), levaram os atores envolvidos no processo de educação a ressignificarem tanto os processos de aprendizagem, quanto a proposição de novas metodologias e didáticas de ensino, visando melhorias significativas no trabalho e na prática da docência enquanto parte integrante da vida de todos, seja do corpo discente, seja do corpo docente e/ ou técnico-administrativo do universo educacional das instituições de ensino superior, causando assim, adoecimento mental e estresse laboral na vida dos professores do ensino superior.

Por certo, questiona-se aqui se esta responsabilidade solidária deveria ser reproduzida, também, no ensino superior? As representações sociais da atividade da docência superior acompanharam estas mudanças e estas emergentes transformações sociais? Quais alternativas e dificuldades podem ser encontradas pela docência do ensino superior sobre o acúmulo de atividades acadêmicas no contemporâneo cenário da educação? A ausência da responsabilidade solidária entre pais e filhos vem gerando aumento da responsabilidade docente no ensino superior, principalmente com o desenvolvimento de novas didáticas de ensino e metodologias de aprendizagem? Devem os professores universitários arcar com a mesma carga de responsabilidade no direcionamento dos distintos processos de ensino e de aprendizagem dos discentes ou devem promover a autonomia e a independência na formação destes no novo cenário acadêmico.

A Prática e a Profissão da Docência no Ensino Superior

Bianca Gomes, em matéria especial publicada em blog digital, intitulado educação na nuvem⁴, em 28 de março de 2021 no Jornal o Estado, reúne consideráveis promessas feitas por candidatos entre o período de campanhas eleitorais de 2010 à 2018. Assim, a repórter acentua sobre a importância dada a educação nos pleitos presidenciais e aponta que a “educação é tema em toda eleição, mas quais são as principais propostas dos candidatos” para a educação? Sob o foco, desta questão, assevera Bianca Gomes que, ao realizar uma sistemática análise das agendas eleitorais, tais como as políticas públicas de educação dos candidatos, o desenvolvimento da temática dentro das agendas partidárias, os avanços e os retrocessos nas propostas de políticas educacionais público-privadas nas diversas redes e sistemas educacionais. De fato, destacaram-se na matéria, alvitadas promessas em distintos períodos eleitorais, a saber: a) Período eleitoral de 2010: José Serra, Dilma Rousseff, Marina Silva, Plínio de Arruda entre outros; b) Período eleitoral de 2014: Aécio Neves, Dilma Rousseff, Marina Silva, Luciana Genro entre outros; b) Período eleitoral de 2018: Geraldo Alckmin. Fernando Haddad, Marina Silva, Guilherme Boulos, Ciro gomes, Jair Bolsonaro, João Amoêdo entre outros.

Por sua vez, Cristiane Sampaio, destaca em matéria datada de 17 de outubro de 2020 no blog digital “Brasil de Fato”⁵ que a temática da educação, exatamente, por não gerar mercadoria política enquanto pauta política, finda por não ser elevada e valorizada em muitas plataformas de governo, mesmo que venha ganhando importância na esfera pública e nas políticas municipais, estaduais e nacional, a educação ainda padece de atenção. Pois, em essência, a desejada visibilidade e publicidade sobre os problemas que atingem o cenário da educação nacional, são falsa e erroneamente destacadas apenas em período eleitoral, visando tão somente agregar valores e atitudes em relação ao público eleitoral desejado.

A este respeito, Fernanda Cristina Queiroz *et al.* (2013), ao avaliar as políticas públicas de educação superior no Brasil, avulta que, por um lado, o “ ensino superior no Brasil teve início no século XVI, com a introdução dos cursos de filosofia e teologia” (IBID, 2013, p. 351) e que somente com a expulsão da ordem dos jesuítas da colônia em 1759 é que a educação

⁴ Neste sentido ver: <https://infograficos.estadao.com.br/focas/por-minha-conta/materia/as-propostas-dos-candidatos-para-a-educacao>.

⁵ Neste sentido ver: <https://www.brasildefato.com.br/2020/10/17/educacao-em-pauta-campanha-produz-guia-para-orientar-candidatos-e-eleitores>

superior ficou livre das influências teológicas da igreja; já por outro lado, emergem-se novos problemas no século XXI em torno do ambiente universitário brasileiro, mesmo diante de grandes transformações históricas, acentuando assim, diferenças entre distintas realidades regionais, locais e nacionais. De todo, observa Queiroz et al. que, mesmo apesar do evidente “crescimento acelerado do número de cursos, instituições e alunos e, sobretudo em função da expansão do setor privado” (IBID, 2013, p. 351) verificam-se divergentes problemas que assolam a realidade do ensino superior no país, tais como, a “fragmentação de carreiras, interiorização de instituições e avanços da educação à distância” (IBID, 2013, p. 352s) entre outros fatores.

Maria Araújo e Helano Pinheiro (2010) chamam atenção para o contexto da discussão da reforma gerencial dos sistemas educacionais das instituições de ensino superior, uma vez que este vem gerando controversas e acirradas discursões que atingem, em sua plenitude, muitos atores sociais, diretamente envolvidos com a problemática da educação, e respectivamente, da educação no ensino superior:

A fim de apreender os rebatimentos ocorridos no sistema educacional, a partir das propostas de reforma do Estado, procurar-se-á evidenciar os princípios e filosofia que passaram a orientar o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e as medidas adotadas. O REUNI, objeto do Decreto nº 6.096 (BRASIL, 2007a), tem como propósito dotar as universidades federais das condições necessárias para que possam expandir as vagas no ensino superior e reduzir a evasão dos alunos, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos existentes. Igualmente, ressalta a importância de propiciar a mobilização estudantil e a ampliação de políticas de inclusão e de assistência estudantil. (ARAÚJO; PINHEIRO, 2010, p. 659)

Com certeza, a demanda revela que além da emergente necessidade de aumento dos recursos através da efetiva coparticipação e contribuições do Estado, verificam-se particularidades e enfrentamentos que acentuam desigualdades do corpo discente e acúmulo de atividades do corpo docente. Assim, o atual estado da coisa do sistema de ensino superior brasileiro é marcado por uma vasta gama de problemas, tanto do ponto de vista da eficiência, quanto do ponto de vista da distribuição e da politização de demandas para a educação, tais como, evasão, integração, inclusão, legitimação política, monetarização, efeitos internos e externos das assimetrias na educação que findam por influenciar a saúde física e mental dos profissionais envolvidos na educação e, por fim, a produção de capital humano, necessária para

o desenvolvimento nacional em face da competição dos mercados internacionais motivados pelas inovações tecnológicas e por rivalidades conceituais do consumo.

Em adição a isto, acrescenta-se que a eminente ausência de uma consciência pública e política crescente e que reconheça na educação e, através da educação o instrumento de transformação de vidas. Dessa feita, avulta-se que a educação não só aumenta a prosperidade e a paz social, mas também a qualidade de vida e a saúde da população. No entanto, quando se trata de políticas públicas sobre a prática e a profissão da docência no ensino superior deparamos com retóricas e promessas de campanhas eleitorais que pouco tornam-se realidades no cotidiano do ensino superior público e privado brasileiro.

De todo, observa-se a ausência de pesquisas estatais com foco em agendas de políticas educacionais com foco na saúde docente, seja escolar, técnica ou superior, visto que esta temática não é mercadoria eleitoral, logo, não traz voto, tampouco representa importância para a implementação de políticas educacionais que acentuem o interesse das políticas públicas educacionais. Fato este que não aduz a premissa de que pesquisas educacionais não estatais venham sendo realizadas e/ ou ganhando visibilidade política na seara acadêmica e da esfera privada. Decerto destaca-se que para falar da profissão docente, torna-se consubstancial recuperar a definição do termo profissão como acrescenta, a este respeito, Maria Roldão (2007) descreve a função docente como uma:

[...]ação de ensinar, sendo que o conceito de ensinar não é definido de modo simples e fácil, pois há diferença entre “professar um saber” e fazer com que pessoas aprendam algo. Já para outro autor, a profissão docente é uma “profissão do conhecimento”, sendo que são o saber e o conhecimento que dão legitimidade a tal profissão. O trabalho docente é baseado no “compromisso em transformar esse conhecimento em aprendizagens relevantes para os alunos”. Nessa perspectiva, o professor é um profissional que trabalha com o conhecimento, e, para tanto, necessita ter compromisso com a aprendizagem discente. (ROLDÃO, 2007, p.94).

No contexto educativo geral no que se refere ao ambiente da escola e da sala de aula é caracterizado por ser um lugar de contato entre o aluno e o saber, envolvendo a relação entre professores e alunos e entre si e, abrangendo também interação entre Estado e comunidade, nesta troca de informação que é contínua e ininterrupta no processo sujeito – objeto, ensino – aprendizagem, a figura do professor é indispensável neste âmbito, que vem sofrendo acentuadas transformações como aponta António Nóvoa ao avaliar a docência em contextos de virada do século, destaca que:

O professor é frequentemente confrontado com necessidade de protagonizar papéis contraditórios que os obrigam a manter um equilíbrio instável, em vários campos. Assim, encontramos-nos perante a exigência social de que o professor desempenhe um papel de amigos, de companheiro e de apoio ao desenvolvimento do aluno, o que é incompatível com as seleções seletivas e avaliadoras que também lhe pertencem (NÓVOA, 1999, p. 11).

Essa ambiguidade de papéis colocada pelo autor, diz respeito às várias outras atribuições que vêm onerar o professor no desempenho da sua função profissional, as quais não são compatíveis com aquisição do conhecimento desejado e necessário ao fim do processo de ensino aprendizagem. O que acaba por tornar a profissão docente assistencialista e, por fim, predispondo os professores à Síndrome de *Burnout*.

Como se refere Paulo Freire (1987), ao promover a perspectiva pedagógica da esperança em contraposição a pedagogia da opressão, acentua que a atitude do professor é de fundamental importância para se promover a função social transformadora pela educação, visto que esta é exercida em meio a uma diversidade de impasses postos e sobrepostos ao profissional da educação na atualidade. Destaca o pedagogo que se espera do profissional a habilidade e a competência para se reinventar, a cada dia, tanto enquanto pessoa, quanto profissional, visando assim, atender as exigências demandadas pela sociedade. Não podemos tirar e nem esquecer a importância intransferível deste profissional para o desenvolvimento social e humano das gerações futuras.

O professor, assim como a sua profissão, passa por acentuadas mudanças, nas quais o profissional sente na pele a mudança do sistema educacional e social, como uma expressiva desvalorização da profissão, pois as dificuldades enfrentadas decorrem do modelo social capitalista, que exige cada vez mais de nós, não apenas como professores, mas em todas as realidades em que estejamos inseridos, sobre isso Eliana Palomares criticamente destaca que:

No mundo marcado pelas mudanças vertiginosas, somos então desafiados a nos colocar como eternos aprendizes e, a cada dia, percebermos que precisamos aprender mais e mais sobre ética e cidadania, até mesmo por reconhecer que a arrogância e a prepotência que herdamos da razão instrumental não foi capaz de trazer a felicidade prometida pela modernidade”. (PALOMARES, 2010, p. 64)

Do mesmo modo, assevera António Nóvoa (1999) que ocorreram substanciais transformações na própria postura profissional e no empoderamento da identidade do

profissional docente, tendo em vista que a visão social da sociedade perante o professor também sofreu mudanças. Fato a ser destacado é o fato de que anteriormente o professor do ensino fundamental com formação universitária gozava de um elevado “status” social e cultural. A vocação, o saber e a abnegação destes profissionais eram extremamente respeitados. Porém, em nossos tempos, o “status” social é fixado a partir dos créditos econômicos, logo, acrescenta-se que:

Para muitos pais, o fator de alguém ser professor tem a ver com uma clara incapacidade de ‘ter um emprego melhor’, isto é, uma atividade profissional onde se ganha mais dinheiro. Nesta perspectiva, o salário converte-se em mais um elemento de crise de identidade dos professores, pois é preciso reconhecer que, nos países europeus, os profissionais do ensino têm níveis de retribuição sensivelmente inferiores aos profissionais que possuem idênticos graus acadêmicos (NÓVOA, 1999, p. 11-20).

Da situação citada anteriormente nos países europeus, pode-se perfeitamente passar para a realidade existente e vivenciada pelos docentes no Brasil, que convivem com esta discrepância salarial. Também no Brasil, se produziu uma desvalorização social do professor. A esses, parece caber o enfrentamento da difícil missão de desbravar o lado interativo e coordenativo das informações, dos conhecimentos e saberes que pululam e compõem os ambientes formais de todos os níveis da escolarização. No pensamento dos autores citados, não se pode deixar de referir ainda à relação hostil existente entre professores e discentes. Há vinte anos, verificava-se uma situação em que o professor tinha todos os direitos e o aluno só tinha deveres e podia ser submetido aos mais variados e vexatórios castigos. Presentemente, no entanto, inverteram-se as posições igualmente injustas, em que ao aluno permite-se impunidade, diversas condutas, agressões verbais, físicas e psicológicas aos professores e pares, sem que funcionem os mecanismos de retaliação existentes na teoria.

Síndrome de Burnout e o exercício da Docência

Edson Carvalho, Celso Oliveira e Rosa Pinto (2019), avaliando as consequências da Síndrome de Burnout e a invisibilidade dos problemas na saúde mental do trabalhador, acrescentam que em estudo prévio, realizado por João Paulo Silva (1995) com aproximadamente 930 Magistrados mineiros, tendo em vista que o estudo revelou:

[...] que as mudanças sociais, o avanço tecnológico, a globalização e o acúmulo de trabalho podem provocar o estresse e a Síndrome de Burnout nos magistrados. É que a morbidade, as promoções durante a carreira, as funções administrativas, o primeiro ano do exercício profissional são situações sentidas como intenso estresse dos magistrados. O número de dias de afastamento do trabalho devido às licenças médicas sugeriu como alto o grau de adoecimento da população. Este estudo apontou já em 2005 a presença da Síndrome de Burnout como uma doença associada ao estresse profissional dos magistrados (SILVA, 1995, apud CARVALHO; OLIVEIRA; PINTO, 2019, p. 263)

As manchetes às vezes ousadas não são coincidência - os professores se veem expostos a um estresse cada vez maior em sua profissão. Soma-se a isto o fato de que estudos interdisciplinares de expertises de cunho sociológicos - antropológicos, pedagógicos, psicológicos e médico-sanitaristas -, vêm se preocupando com as demandas advindas da saúde mental de profissionais que atuam na profissão docente. De fato, estas investigações vêm demonstrando o quão estressante e, frequentemente desconhecido pela opinião pública, a atividade profissional da docência no ensino superior e seus contextos de estresse e medo, que resultam na síndrome de Burnout (CARVALHO; MACÊDO, 2020)..

No que concerne a isto, Gabriel Silva (2019), o Ministério da Previdência Social (Brasil 2021) bem como o Ministério da Saúde (Brasil, 2020; 2011;2004) e Josué da Silva (1995) contextualizam que o excesso de trabalho e estresse frente as constantes demandas podem ser causadores de certos traços na personalidade, por um lado, predominantes no cotidiano da profissão docente e que podem desencadear a síndrome de Burnout; por outro lado, verifica-se apesar de vários fatores que podem adoecer a saúde mental dos profissionais da docência, que vão de corriqueiras situações estressantes para o professor, acompanhados de ausências de condições, determinantes para o bom exercício profissional, bem como desvalorização institucional de procedimentos de relaxamento, enquanto mecanismos preventivos e reabilitadoras, para o sucesso do desempenho da docência, tendo em vista que:

A síndrome do esgotamento profissional, ou síndrome de burnout, é a enfermidade clínica mais citada quando relacionada ao estresse ocupacional, devido estar intimamente relacionada aos sentidos do trabalho. A síndrome de burnout [...] é um fenômeno que reflete o processo sócio-histórico atual das organizações e do trabalho [...] é dividida em três estágios: exaustão emocional, despersonalização e baixo sentimento de realização profissional. (SILVA, 2019, p. 57).

Sob esta visão acrescenta-se que, ao se fazer uma análise da conjuntura das profissões e/ ou das muitas profissões existentes, provavelmente, não existem muitas profissionais, as quais a sociedade promova tantas demandas e exigências, ao mesmo tempo, tão contraditórios ultimatoss promovidos pelas estruturais mudanças no mercado formal e informal da empregabilidade, quanto a atividade profissional do professor (no sistema escolar, no técnico e no universitário), o qual vive um cotidiano de “esgotamento”, de “estresse”, de “opressão” e de “exaustão” em face das crescentes exigências para a permanência no universo do trabalho. Atitudes como estas findaram levando os trabalhadores a processos de exaustão no trabalho e de alienação na crença da possibilidade de melhoria nas condições de vida, saindo assim, da miséria social que se encontravam:

Você homem de bata azul, trabalhe! Pegue sal e pão! Trabalhe! O trabalho é um meio de provar sua resistência e necessidade. Trabalhe! Mexa os braços! Trabalhe assim por dezesseis horas! Trabalhe! A risada quente à noite e à cama de palha podre. Trabalhe! Você tem tendões apertados. Trabalhe! Pense com um corpo grávido. Espere na cabana com lágrimas. Uma linda mulher branca. Trabalhe! Como a testa do gado. A sua é larga e grossa? Trabalhe, ou veja seus filhos nus quando eles te beijarem, você voltará ao trabalho! Trabalhe até suas veias baterem! Trabalhe até a costela rachar! Trabalhe até os templos escorrerem, pois, você é feito para trabalhar!(WERTH, 1844, S. 166, tradução nossa).

Neste contexto, Horst Opaschowski (2008) avulta que o problema do esgotamento, do estresse, da opressão e da exaustão do trabalhador na pós-moderna, tecnológica e neoliberal sociedade não é novo. Dentro desta linha de pensamento acrescenta o autor que:

[...] A carruagem do progresso chegou, parou e saiu, trouxe efeitos, positivos e negativos, gerando assim, profundas modificações nas relações de trabalho e na adesão aos modelos de desempenho e metas de produção já existentes. A insatisfação pela realização prevaleceu. [...] e será que aprendemos a lidar com o lazer através do desfrute de uma vida com tempo livre nesta realidade? A ideologia da sociedade do lazer entra em atrito com a concepção da sociedade dos cidadãos livres, ou seja, como iremos perceber a importância do tempo livre no redimensionamento de nossas vidas? (OPASCHOWSKI, 2009, p. 31, tradução nossa).

À tona da discussão, Karl Marx & Friedrich Engels (1999), já destacavam criticamente os antagônicos contextos ideológicos que legitimavam diferentemente os processos de exploração do ser humano pelo capital entre outras assincronias presentes nas relações e estruturas determinantes na vida social do trabalhador como um todo. Por certo, observa-se que

Marx e Engels, ainda no século XIX, chamavam atenção para o fato de que, por um lado, o tempo médio de vida do operário diminuiria com a industrialização adicional das máquinas e que, por outro lado, a proporção de trabalho profissional aumentaria ao longo de toda a vida do operário. Muito embora, a triste realidade vem demonstrando que muitos profissionais não conseguem mais alcançar uma plena regeneração e, conseqüentemente, por pressão organizacional findam por serem demitidos ou pedem demissão, distanciando-se assim, do mercado e das redes profissionais.

A Síndrome Burnout compromete os profissionais, profissões assistencialistas que desenvolvem um relacionamento mais direto com o público, e no Brasil também é como a Síndrome do Esgotamento Profissional na qual a vítima perde completamente a afinidade (despersonalização) com o trabalho, entre os profissionais que podem desenvolver essa síndrome se destacam os médicos e os professores, enfermeiros, advogados. Dentro desta perspectiva, o Ministério da Saúde define a síndrome do esgotamento profissional como,

[...] A sensação de estar acabado, ou Síndrome do Esgotamento Profissional, é um tipo de resposta prolongada a estressores emocionais e interpessoais crônicos no trabalho. Tem sido descrita como resultante de uma vivência profissional em um contexto de relações sociais complexas, envolvendo a representação que a pessoa tem de si e dos outros. O trabalhador, que antes era muito envolvido afetivamente com seus clientes, com seus pacientes ou com seu trabalho em si, desgasta-se e, em um dado momento, desiste, perde a energia ou se “queima” completamente. O trabalhador perde o sentido de sua relação com o trabalho, desinteressa-se e qualquer esforço lhe parece inútil. (BRASIL, 2004, p. 191).

Outro fato de destaque é o número de docentes em estágio avançado de Burnout vem aumentando consideravelmente nas últimas décadas, causando espantosa propagação como agente patogênico causador de doença profissional em profissionais da docência no ensino superior, tanto em instituições da administração pública, quanto da gestão privada, no órgão da Previdência Social desde 1996. No que concerne a isto, a Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, chamava atenção já em 1918 para o fenômeno, ao acentuar que:

[...] em 2018 houve um crescimento de 114% no número de benefícios de auxílio-doença concedidos a pessoas diagnosticada com síndrome de Burnout, na comparação com 2017. Os casos de trabalhadores afetados que recorreram ao INSS saltaram de 196 para 421. O aumento nas notificações de casos da doença fez a Organização Mundial da Saúde incluir a condição na Classificação Internacional de Doenças (CID-11), que foi apresentada no ano

passado e entrará em vigor em 2022. Os casos de síndrome de Burnout correspondem a somente uma parcela dos problemas psicológicos infligidos em trabalhadores que passam por uma alta carga de estresse. De acordo com a OMS, a depressão deverá se tornar a principal causa de afastamento do trabalho no mundo até o ano que vem. Somente em 2016, mais de 75 mil pessoas foram afastadas de suas funções laborais por causa da depressão no Brasil” (TENDENCIA – MUNDO RH, 2019, ONLINE)⁶

Rogério Ferrari, Flávia França e Josiane Magalhães (2010) afirmam que a Síndrome Burnout vitimiza os profissionais da saúde, devido às características de suas profissões, das quais decorrem contatos diretos com as pessoas, causando a perda aos poucos do sentido de sua afinidade com o trabalho, apesar de o estresse e o Burnout na educação certamente acontecerem há muito tempo entre esses profissionais. Só nos últimos 20 ou 30 anos, quando enormes implicações psicossociais aumentaram é que a Síndrome de Burnout passou a ser reconhecida como um problema sério. Ainda não existem Políticas Públicas de Prevenção para esta temática específica, havendo apenas para doenças mentais em geral.

Nas palavras de Wanderley Codo (2000) é destacável o fato de que o burnout é resultado do atual contexto social e político que vivenciamos na contemporânea sociedade. Pois, ele é resultado da perda de qualidade de vida do trabalhador oprimido e alienado com o temor de perder seu trabalho, como dizia Karl Marx (1965) em a ideologia alemã (1965), a opressão do trabalhador resulta na “coisificação do homem” pelo próprio homem, causando neste um constante processo de mal-estar consigo e com o outro:

O mal-estar docente é uma doença social que provoca uma enfermidade pessoal, causada pela falta de apoio da sociedade e do governo aos professores tanto no terreno dos objetivos de ensino como nas compensações materiais e no reconhecimento do status que lhes é atribuído. Na realidade, as condições econômicas e políticas não têm sido suficientemente favoráveis aos professores: os docentes parecem estar condenados a realizar mal o seu trabalho, já que os encargos têm crescido assustadoramente [...]. As características do trabalho são os principais determinantes da tendência do indivíduo em relação à síndrome do esgotamento profissional. O trabalhador docente se envolve afetivamente com os seus alunos, desgasta-se física e mentalmente, em um determinado extremo, desiste, pois não aguenta mais as condições de trabalho, bem como seu corpo evidencia sinais de esgotamento [...] consciência de uma realidade construída e gestada pela própria sociedade

⁶ Neste sentido ver: <https://www.mundorh.com.br/afastamentos-do-trabalho-pela-sindrome-de-burnout-aumentam-114/#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Secret%C3%A1ria,saltaram%20de%20196%20para%20421.>

em relação ao estado de mal-estar que vivemos no magistério e em outras profissões. (BRAND, 2013, p. 73s).

A Síndrome de Burnout caracteriza uma doença, por isso deve ter um diagnóstico preciso e antecipado como todas as doenças, para que possa ser tratada garantindo a recuperação e o resgate da saúde do profissional, para que ele volte a desenvolver as suas atividades a contento. (CARVALHO; OLIVEIRA; PINTO, 2019).

Ao lado destas argumentações, destaca-se ainda que na atualidade um dos fatores que mais interfere na saúde e condição de vida da população mundial é o estresse, baixos salários e a percepção humana diante dos problemas sociais. Por certo, avulta-se que a percepção da saúde mental humana se deparou com uma realidade nunca antes sentida, em face do isolamento social, processos e interações sociais levaram o homem a objetivamente e subjetivamente ter que se reinventar diante do agravamento do fenômeno desencadeado pela pandemia da Covid-19, que chegou ao Brasil em março de 2020, obrigando a todos a literalmente trazerem o trabalho para dentro de suas casas. O estresse é um dos fatores que podem levar ao desenvolvimento dessa doença mental diante da ausência da interação contínua.

De fato, as mudanças nas relações laborais, especificamente na docência de ensino superior, acompanhadas pelo desenvolvimento e inovações tecnológicas, geram demandas impostas aos professores universitários que findaram por aumentar consideravelmente suas atividades profissionais para manutenção do trabalho no mundo atual, gerando entre outras coisas, o estresse físico, mental (psicológico e psicossocial), bem como o uso excessivo da voz em alto volume em razão de salas muito numerosas e/ou indisciplina, constitui outro fator que compromete a saúde dos professores, pois a voz é ferramenta essencial no trabalho docente.

Por fim, eclodiram-se contextos de adoecimento mental relacionadas ao exercício docente. Na profissão docente há agentes estressores, podendo ser eles ligados diretamente ao exercício da profissão: como salas superlotadas, desnivelamento dos alunos em razão das políticas educacionais, carga horária de trabalho excessiva, acúmulo de papéis, pois o professor não assume apenas a nobre função de ensinar, mas também perde uma considerável parcela de seu tempo a planejar as aulas, pesquisar e atualizar assuntos, preencher formulários burocráticos, corrigir provas e agora a editar aulas, adquirir aptidões com variados aplicativos, responder dúvidas online e a todo o tempo inclusive noites e finais

de semana, entre outras, por exemplo, tendo ainda que muitas vezes ver-se envolvido em problemas familiares de alunos tornando-se mediador do relacionamento entre pais e estudantes, tarefas estas que são obrigados a enfrentar sem treinamento prévio, o mesmo se dá com relação aos problemas da marginalidade e violência no ambiente universitário.

Satisfação Laboral em Professores

A satisfação laboral é um conceito ligado a percepção positiva do ambiente e, do trabalho que o profissional exerce, diretamente ligada à tarefa, relacionamento com colegas e liderança, promoções e reconhecimento no trabalho.

Satisfação no trabalho formalmente definida é o grau segundo o qual os indivíduos se sentem de modo positivo ou negativo com relação ao seu trabalho, é uma atitude, ou resposta emocional às tarefas de trabalho e às suas várias facetas. Aspectos mais comuns da satisfação no trabalho relacionam-se com pagamento, desempenho e avaliação de desempenho, colegas qualidade de supervisão condições físicas e sociais do local de trabalho (HUNT; OSBORN, 2002 apud MARÇAL; MELO, 2013, p. 20).

A satisfação e insatisfação no trabalho não são conceitos distintos, mas respostas a situações diferentes de um mesmo fenômeno, traduzindo, um estado emocional que se manifesta na forma de alegria (satisfação) ou sofrimento (insatisfação). Partindo das premissas anteriormente expostas, podemos dizer que a satisfação laboral é um fenômeno subjetivo e de difícil mensuração, variável entre pessoas e que também varia de acordo com as fases da vida das mesmas pessoas, pois de acordo com que se mudam os interesses, as condições de trabalho, a faixa etária e as necessidades há uma também mudança no grau de satisfação no trabalho.

A satisfação laboral seria um resultado da relação percebida entre o que se quer do trabalho e o que se percebe que está sendo alcançado, ou seja, satisfação no trabalho é um estado emocional prazeroso, resultante da avaliação positiva entre valores individuais relacionados ao trabalho. A insatisfação no trabalho seria o estado emocional não prazeroso, que resulta da avaliação negativa do trabalho, como ignorando ou frustrando os valores do indivíduo, relacionados ao trabalho.

Quando se quer estudar a satisfação no trabalho, devem-se considerar os três aspectos. A satisfação no trabalho exerce influência sobre o estado emocional do indivíduo,

manifestando-se na forma de alegria decorrente da satisfação ou na forma de sofrimento decorrente da insatisfação. A satisfação com aspectos psicossociais do trabalho é vista como um dos componentes da felicidade no trabalho e tem sido operacionalizada como um dos aspectos representativos de bem-estar do trabalhador (PARKER; CHMIEL; WALL, 1997; WARR, 1994).

A necessidade de correlacionar satisfação laboral e saúde do professor, em especial a saúde mental, requer estudos que demonstrem por meios longitudinais a direção causal destas associações. São também necessários estudos qualitativos sobre a dinâmica e o significado das associações observadas para melhor amparo científico ao fenômeno com vista a incentivar a implementação de políticas públicas que previnam a Síndrome de Burnout através da criação de condições para a satisfação no trabalho do docente. Por meio do presente construto, pretende-se comprovar se a satisfação laboral em professores pode afetar aspectos comportamentais, a saúde física e a saúde mental especificamente, se há relação entre e a Síndrome de Burnout, e consequências tanto para os docentes como para as instituições de ensino/aprendizagem, comprometendo os resultados. (WARR, 1994).

Além de atender muitos indivíduos (discentes) com diferentes níveis de necessidade, o que é resultado da pedagogia diferenciada, este ano em especial com o advento da Pandemia e Quarentena compulsória, houve a exigência do desenvolvimento de diversas habilidades telemáticas que antes não compunham as obrigações, e também a necessidade de adaptação, tanto de docentes, como de discentes que veio prolongar a exaustiva jornada, bem como, aptidões com novas tecnologias, além de um planejamento de aulas e avaliações, apresentações online, e ainda terem que se adequar às respectivas plataformas. Partindo das premissas anteriormente expostas, podemos dizer que a satisfação laboral é um fenômeno subjetivo e de difícil mensuração, que varia entre as pessoas e que também é variável de acordo com as fases da vida das mesmas pessoas, pois de acordo com que se alcançam os objetivos os mesmos mudam e é próprio do indivíduo à medida que atinge o que almeja, passar a desejar objetivos diferentes as vezes galgar degraus mais elevados, condições de trabalho, a faixa etária e as necessidades há uma também mudança no grau de satisfação no trabalho.

A resposta emocional é um reflexo de um julgamento de valores dual: a discrepância entre o que o indivíduo quer e o que ele percebe como obtendo e a importância do que ele

quer (o quanto ele quer). Portanto, a intensidade da emoção vai depender do local em que os valores implicados na emoção ocupam da hierarquia de valores do indivíduo (LOCKE, 1984), o que reforça a importância destes fatores na saúde e rendimento individual.

Pois, o trabalho não seria uma entidade, mas uma interação complexa de tarefas, papéis, responsabilidades, relações, incentivos e recompensas em determinado contexto físico e social. E, por isso, o entendimento da satisfação no trabalho requer que o trabalho seja analisado em termos de seus elementos constituintes, e onde satisfação no trabalho global é o resultado da satisfação com diversos elementos do trabalho. Embora existam diferenças individuais significativas em relação ao que os trabalhadores querem de seus trabalhos, também existem grandes semelhanças entre os fatores causais da satisfação no trabalho (LOCKE, 1984). Como determinantes da satisfação no trabalho podemos elencar três, de acordo com Stephen J. Cavanagh (1992), a saber:

a. Diferenças de personalidade: que procura explicar a satisfação no trabalho baseada na personalidade dos indivíduos, atributos pessoais e sociais, idade, estado civil, escolaridade, tempo de experiência na função, podem influenciar neste fator determinante, daí a necessidade da aplicação do questionário sócio demográfico para melhor definição dos fatores que influenciam os docentes em relação a este fenômeno;

b. Diferenças no ambiente de trabalho: as variações na satisfação no trabalho são resultados de diferenças na natureza do trabalho em que podem ser considerados todos os aspectos psicossociais do trabalho, tais como: demandas da tarefa que dizem respeito a fatores intrínsecos ao cargo, o papel do indivíduo na organização e seu alinhamento e qualificação às demandas de trabalho, relações interpessoais, perspectivas de desenvolvimento de carreira e a possibilidade de formação continuada no caso dos professores, clima e estrutura organizacional;

c. Variação nos valores atribuídos ao trabalho: o trabalho é valorizado de maneiras diferentes: para alguns é uma parte muito importante da vida; para outros, é apenas um aspecto da vida que existe para prover outras necessidades (CAVANAGH, 1992).

A satisfação no trabalho, decorrente da auto-avaliação do trabalho, é influenciada pela medida na qual o trabalho é compatível com valores pessoais (Locke, 1969; 1976). No caso dos professores, a percepção do valor dado a seu papel na sociedade e o retorno positivo

ou negativo que recebem do mesmo, influência muito no grau de satisfação pessoal e profissional.

Quando se quer estudar a satisfação no trabalho, devem-se ser considerar os três aspectos acima.

A satisfação laboral do indivíduo é um dos principais fatores para a satisfação com a vida. Pela e dinâmica das relações observadas, limitando a análise de aspectos sociais do trabalho e/ou subjetivos, assim, esse tipo de estudo requer que se complemente a compreensão dos eventos com outras estratégias, tais como análises qualitativas, busca de suporte em teorias já estabelecidas, estratégias que possibilitem explicar como se dão as trocas e determinações entre as variáveis de estudo.

A satisfação no trabalho exerce influência sobre o estado emocional do indivíduo, manifestando-se na forma de alegria decorrente da satisfação ou na forma de sofrimento decorrente da insatisfação (LOCKE, 1969; 1984). A satisfação com aspectos psicossociais do trabalho é vista como um dos componentes da felicidade no trabalho e tem sido operacionalizada como um dos aspectos representativos de bem-estar do trabalhador (SILVA et. al., 2020; PARKER; CHMIEL; WALL, 1997). Fazendo com que o mesmo de mais de si e tenha orgulho e prazer de fazer parte da instituição em que está inserido.

Apesar da importância e influência que a satisfação laboral pode exercer sobre a saúde e a vida dos professores universitários, não existe um consenso sobre conceitos e teorias referentes a esse respeito e suas relações com a Síndrome de Burnout.

Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizando busca de artigos em sites de pesquisa científica. Após essa etapa, analisar a Síndrome de Burnout nesses trabalhadores sob o enfoque da Sociologia Jurídica. Os colhimentos dos dados foram realizados nas plataformas Google Scholar, Scielo e Lilacs, motivo pelo qual estamos atravessando um período pandêmico prolongado, de forma a viabilizar a sua realização efetiva por meio eletrônico.

Os critérios de inclusão foram artigos relacionados com o Burnout em Docentes e Sociologia Jurídica. Os critérios de exclusão foram artigos que não se relacionavam com esse tema.

Análise e Discussão dos Resultados

O Burnout é um tipo de estresse ocupacional que acomete profissionais envolvidos com qualquer tipo de cuidado em uma relação de atenção direta, contínua e altamente emocional, Christina MALASCK & Susan JACKSON (1981). As profissões mais vulneráveis são geralmente as que envolvem serviços, tratamento ou educação Christina Maslack, Christina & Michae Leiter (2001).

Russel Cropanzano, Bárbara M. Byrne, Ramona Bobocel e Deborah Rupp (2001) afirmam que a síndrome de Burnout pode estar relacionada a uma diversidade de outros temas do comportamento organizacional, como saúde, desempenho, comportamentos e atitudes de cidadania e a justiça organizacional.

A investigação de João Firmo Correia (2015) provou que, dependendo do estado de saúde do trabalhador, pode leva-lo ao absentéismo. A qualidade dos serviços prestados não têm o mesmo padrão, assim como, afeta contabilidade da empresa. É nesse sentido que surge o termo Síndrome de Burnout, descrita como síndrome relacionada ao estresse no trabalho em profissionais envolvidos em qualquer tipo de área necessitam de uma atenção direta, continua e altamente emocional. Essa síndrome conhecida esgotamento profissional foi descoberta por Herbert Freudenberger, na década de 70 quando observou em trabalhadores, um processo gradual de desgaste no humor e por vezes a desmotivação”.

O Burnout nos profissionais da Docência, já vem sendo investigada vem sendo investigada com professores de todos os níveis de ensino. Para Edward F. Iwanicki, & Richard L. Schwab (1981), o burnout afeta de forma grave professores e já é, atualmente, superior à situação dos profissionais de saúde. Isso torna a Docência uma profissão de risco. Outro pesquisador, Isaac Friedman (1995), constatou nas variáveis profissionais, no que tange à experiência profissional, que, quanto maior a experiência profissional do professor, menores eram os sintomas do burnout.

A pesquisa de Ronald J. Burke, Esther Greenglass & Ralf Schwarzer(1996), demonstra que uma das causas em destaque para o burnout em professores é a sua relação com seus alunos, enfatizando a sobrecarga e introduzindo o conflito de funções. O professor, em muitos casos, assume funções contraditórias, como por exemplo, a formação acadêmica e a disciplina ministrada por ele em sala de aula.

Outros estudiosos, como Jerry Edelwich e Archie Brodsky (1980), demonstraram em seus estudos que os professores apresentam burnout no momento em que gastam muito tempo de seu intervalo desabonando seus alunos, criticando gestores, arrependendo-se da profissão que escolheu e planejando outra profissão para o seu futuro. Em um estudo realizado com professores suíços, no contexto de sua profissão, a relação professor-alunos, se mostrou uma das mais importantes causas do burnout em docentes.

Considerações Finais

A Síndrome de Burnout é uma doença que vem. Ao longo dos anos, ganhando mais espaço na vida de profissionais das diversas áreas, principalmente, nas áreas da saúde e da docência, como vimos nos estudos apresentados. É de vital importância que gestores e administradores tomem atitudes criando políticas públicas para minimizar ou impedir o aparecimento do burnout nos profissionais dessas categorias.

Fatores como, a percepção da redução da justiça organizacional, remuneração justa, distribuição de responsabilidades, estrutura de processos organizacionais, inter-relações e comportamento do supervisor com seus subordinados podem ser ajustados para que a condição emocional e física do empregado não promova o desenvolvimento de sentimentos que o levem ao estresse psíquico. Enquanto compreendemos melhor este fenômeno psicossocial como um processo, conhecendo seus estressores, podemos tomar decisões e criar as ações que os limitem ou os bloqueiem. Desta forma, é possível ajudar os professores para que eles possam seguir seus projetos de vida pessoais e profissionais com qualidade de vida.

As empresas que não seguem normas de higiene e segurança no trabalho, instalações sanitárias deficientes, que permitem um ambiente de discórdia ou desconsideração ao bem-estar do trabalhador, favorecem ao aparecimento do burnout. Estudos sobre a Síndrome de Burnout mais aprofundados e em outras categorias profissionais devem ser planejados, para que no futuro tenhamos profissionais com mais qualidade de vida, favorecendo, assim, uma prestação de serviço mais eficiente à sociedade.

Referências

ARAUJO, Maria Arlete Duarte; PINHEIRO, Helano Diógenes. Reforma gerencial do Estado e rebatimentos no sistema educacional: um exame do REUNI. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação, Rio de Janeiro, v. 18, n. 69, p. 647-668., out./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v18n69/v18n69a02.pdf>.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 2000. Disponível em: <http://www1.urisantiago.br/conteudos/arquivos/Arquivo-a517f8f70d23d356bb97f1a925826f68.pdf>

BRAND, Rita Melânia Webler. “As marcas do mal-estar docente e da síndrome de Burnout no trabalho docente”, p. 69-92. In: SANTOS, Rita de Cássia Grecco dos (org.). **Sociologia da Educação: debates contemporâneos e emergentes na formação de professores**. Rio Grande: Editora da FURG, 2013. Ebook Online. Disponível em: <http://www.sabercom.furg.br/bitstream/1/1586/1/Sociologia-da-educacao-debates-contemporaneos.pdf>.

BRASIL. Ministério da Previdência Social. **Anuário Estatístico da Previdência Social**. Brasília: MPS/Dataprev, 2021. Disponível em: <https://ces.ibge.gov.br/base-de-dados/lacunas-de-informacao/lacunas-especificas-nas-bases-de-dados-identificadas-pela-instituicao-produtora/3605-anuario-estatistico-da-previdencia-social-aeps.html>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lista de doenças relacionadas com o trabalho do ministério da saúde (LDRT/ MS)**; Reunião - Comissão Intergestores Tripartite - CIT 30 de junho de 2020, Brasília-DF. Elaborada em cumprimento da Lei 8.080/90, artigo 6º, parágrafo 3º, alínea VII, inclui, explicitamente, entre as atribuições do Sistema Único de Saúde (SUS), a revisão periódica da listagem oficial de doenças originadas no processo de trabalho, disposta segundo a taxonomia, nomenclatura e codificação da CID -10. Disponível em: <http://www.ahpaceg.com.br/imprensa/noticias/8-noticias/2333-ministerio-da-saude-divulga-nova-lista-de-doencas-relacionadas-ao-trabalho-ldrt>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Decreto nº. 7.602, de 07 de novembro de 2011. Dispõe sobre a Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador (PNSST)**. Disponível em: <http://www.cvs.saude.sp.gov.br/zip/Decreto%20n%C2%BA%207602.html>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_seguranca_saude.pdf.

BURKE, Ronald. J., GREENGLASS, Esther. R.; SCHWARZER, Ralf. Predicting teacher burnout over time: effects of work stress, social support and self-doubts on burnout and its consequences. **Anxiety, Stress and Coping**, p. 261-275. 1996. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10615809608249406>

CAMPELO, Maria Paula S.; OLIVEIRA, Sidney M. Análise da Produção sobre a Síndrome de Burnout em professores, de 2002 a 2013. **Id on Line Revista de Psicologia**, Julho de 2014, vol.8, n.23, p. 243-253. <https://doi.org/10.14295/idonline.v8i23.289> .

CARLOTTO, Mary Sandra. A síndrome de burnout e o trabalho docente. **Psicologia em estudo**, v. 7, n. 1, p. 21-29, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a03.pdf>.

CARLOTTO, Mary Sandra; PALAZZO, Lílian dos Santos. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, p. 1017-1026, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2006000500014&script=sci_abstract&tlng=pt.

CARLOTTO, Mary Sandra; CAMARA, Sheila Gonçalves. Propriedades psicométricas do Maslach Burnout Inventory em uma amostra multifuncional. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 325-332, Sept. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2007000300004&lng=en&nrm=iso.

CARVALHO, Edson Henrique de; OLIVEIRA, Celso Ricardo Peel Furtado de; PINTO, Rosa Maria Ferreira. Síndrome de Burnout e a invisibilidade dos problemas de saúde mental do trabalhador. **Unisanta Law and Social Science**, v. 7, n. 3, p. 259-274, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unisanta.br/index.php/lss/article/view/1713/1410>.

CARVALHO, Miete Pinheiro; MACÊDO, Maria Eirilúcia Cruz. Síndrome de Burnout em Docentes. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Maio/2020, vol.14, n.50, p.284-301.

CAVANAGH, Stephen J. Job satisfaction of nursing staff working in hospitals. **Journal of advanced nursing**, v. 17, n. 6, p. 704-711, 1992. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1365-2648.1992.tb01968.x>

CELLARD, André. **A análise documental**. POUPART, J. et al. In: a pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: vozes, 2008. p.305.

CHESNUT, Steven. R. On the measurement of preservice teacher commitment: Examining the relationship between four operational definitions and self-efficacy beliefs (2017). **Teaching and Teacher Education**, 68, 170-180, 2017. Disponível em: <http://isiarticles.com/bundles/Article/pre/pdf/116468.pdf>.

CODO, Wanderley. Burnout: sofrimento psíquico dos trabalhadores em educação. **Cadernos de Saúde do Trabalhador**. São Paulo: CUT, 2000. Disponível em: http://www.cerest.piracicaba.sp.gov.br/site/images/Caderno14_educacao.pdf.

CORBANEZI, Elton. Sociedade do cansaço. **Tempo soc.**, São Paulo, v. 30, n. 3, pág. 335-342, dezembro de 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702018000300335&lng=en&nrm=iso.

CORREIA, João R.; BAI, Yu; KELLER, Thomas. A review of the fire behaviour of pultruded GFRP structural profiles for civil engineering applications. **Composite Structures**, v. 127, p. 267-287, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0263822315001786>

CROPANZANO, Russel., Byrne, Barbara. M., Bobocel, Ramona., & Rupp, Deborah. E. Moral virtues, fairness heuristics, social entities, and other denizens of organizational justice. **Journal of Vocational Behavior**, p. 164-209. ISSN 0001-8791. Disponível em: Go to ISI://WOS:000167588500002, 2001

DALBOSCO, Claudio Almir. Paradoxos da educação natural no Émile de Rousseau: os cuidados do adulto. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 30, n. 106, pág. 175-193, abril de 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-3302009000100009&lng=en&nrm=iso.

DALBOSCO, Claudio Almir. **Pedagogia filosófica: cercanias de um diálogo**. São Paulo: Paulinas, 2007a.

EDELWICH, Jerry; BRODSKY, Archie. Burnout: stages of disillusionment in the helping profession. New York: Human Sciences Press. 1980. Disponível em: <file:///C:/Users/samsung/Desktop/TCC%20II%20Direito/2543-Texto%20do%20artigo-9782-1-10-20150716.pdf>

FERRARI, Rogério; FRANÇA, Flávia Maria; MAGALHÃES, Josiane. Avaliação da síndrome de burnout em profissionais de saúde. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, n. 3, p. 868-883, 2010. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5555778>.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. **Editora Paz e Terra**, p. 44, 1987.

FRIEDMAN, Isaac A. Measuring school principal-experienced burnout. **Educational and psychological measurement**, v. 55, n. 4, p. 641-651, 1995. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0013164495055004012>

FREUDENBERGER, Herbert J. **Staff burn-out**. **Journal of social issues**, Malden, v. 30, no. 1, p. 159-165, 1974. [https://www.scirp.org/\(S\(czeh2tfqyw2orz553k1w0r45\)\)/reference/ReferencesPapers.aspx?ReferenceID=1380346](https://www.scirp.org/(S(czeh2tfqyw2orz553k1w0r45))/reference/ReferencesPapers.aspx?ReferenceID=1380346).

GRASSI, Liliane. Psychiatric morbidity and burnout in the medical profession: an Italian study of general practitioners and hospital physicians. In **Psychother psychosom**, v. 69, n. 6, p. 329-334, 2000. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/306>.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. Ebook Online. Disponível em: https://portal.uneb.br/poscritica/wp-content/uploads/sites/113/2019/10/HAN_BYUNG_CHUL_Sociedade-do-cansa%C3%A7o.pdf

IWANICKI, Edward. F. & SCHWAB, Richard. L. (1981). A cross validation study of the Maslach Burnout Inventory. **Educational and Psychological Measurement**, p. 1167-1174. 1981. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/001316448104100425>

JBEILI, Chafic. Síndrome de Burnout: Identificação, tratamento e prevenção. **Cartilha informativa de prevenção à Síndrome de Burnout em professores**, p. 329- 334, 2008. Disponível em: <http://periodicosnovo.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/861>

LOCKE, Edwin .A. What is satisfaction? In **Organizational Behavior and Human Performance**, p. 309-336, 1969. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0030507369900130>

LOCKE, Edwin A.; SIROTA, David; WOLFSON, Alan D. An experimental case study of the successes and failures of job enrichment in a government agency. **Journal of Applied Psychology**, v. 61, n. 6, p. 701, 1976. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0030507369900130>

LOCKE, Edwin .A. Job satisfaction. In M. Gruneberg & T. Wall (Eds). Social psychology and organizational behaviour. New York: **John Wiley & Sons**. p. 93-117, 1984. Disponível em: <http://www.psycnet.apa.org/record/1984-22353-001>

MARÇAL, Camila Zoldan; MELO, F. P.; NARDI, Antonio. Satisfação no trabalho: um estudo de caso numa empresa terceirizada. **Rev. Científica Eletrônica UNISEB, Ribeirão Preto**, v. 1, n. 1, p. 20-35, 2013. Disponível em: <https://aedmoodle.ufpa.br>.

MARX, Karl Herinrich; ENGELS, Friedirch. **O Manifesto Comunista**. Edição Ridendo Castigat Mores. Versão para eBook: EBooksBRasil.com. Fonte Digital: RocketEdition de 1999. Disponível em: <https://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/manifestocomunista.pdf>

MARX, Karl. **A ideologia alemã**. Lisboa; São Paulo: Editorial Presença; Martins Fontes, 1965.

MASLACH, Christina; JACKSON, Susan E. The measurement of experienced Burnout. *Journal of Occupational Behavior*, 2, 1981, 99-113. Disponível em: https://smlr.rutgers.edu/sites/default/files/documents/faculty_staff_docs/TheMeasurementofExperiencedBurnout.pdf

MASLACH, Christina; SCHAUFELI, Wilmar B.; LEITER, Michael P. Job Burnout. *Annual Review of Psychology*, 52, 2001, 397-422. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev.psych.52.1.397>

MEDEIROS, Angelica Yolanda Bueno Bejano Vale de Medeiros; PEREIRA, Eliane Ramos; SILVA, Rose Mary Costa Rosa Andrade; DIAS, Fabio Araújo. Fases psicológicas e sentido da vida em tempos de isolamento social por pandemia COVID-19 uma reflexão a luz de Viktor Frankl. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 5, p. 122953331, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i5.3331. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3331/4962>.

MÉRIDA-LÓPEZ, Sérgio, EXTREMERA, Natalio; REY, Lourdes. Contributions of Work-Related Stress and Emotional Intelligence to Teacher Engagement: Additive and Interactive Effects. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 14(10), 1156, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28961218/>

NÓVOA, António. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Educação e pesquisa**, v. 25, n. 1, p. 11-20, 1999. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97021999000100002&script=sci_abstract&tlng=pt.

OPASCHOWSKI, Horst Werner. **Wohlstand neu Denken. Wie die nächste Generation Leben wird**. Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus, EBooks, 2009.

OPASCHOWSKI, Horst Werner. **Enführung in die Freizeitwissenschaft**. 5. Auflage. Wiesbaden: VS Verlag für Sozialwissenschaft, 2008.

PALOMARES, Eliana Regina. Relação entre professor e aluno: a busca do elemento humano. In: SIMKA, Sérgio; MENEGHETTI, Ítalo. (Org.). A relação entre professor e aluno: um olhar interdisciplinar sobre o conteúdo e a dimensão humana. Rio de Janeiro: **Wak Ed.**, p. 64, 2010.

PARKER, Sharon K.; CHMIEL, Nik; WALL, Toby D. Work characteristics and employee well-being within a context of strategic downsizing. **Journal of occupational health psychology**, v. 2, n. 4, p. 289, 1997. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2F1076-8998.2.4.289>

QUEIROZ, Fernanda Cristina Barbosa Pereira; QUEIROZ, Jamerson Viegas; VASCONCELOS, Natalia Veloso Caldas; Furukava, Marciano; HÉKIS, Hélio Roberto; PEREIRA, Flávia Aparecida Barbosa. Transformações no ensino superior brasileiro: análise das Instituições Privadas de Ensino Superior no compasso com as políticas de Estado. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 79, p. 349-370, June 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362013000200009&lng=en&nrm=iso.

RODRIGUES, Livia de S.; SANTANA, Silvia M.de; OLIVEIRA, Gislene F.de. A Síndrome de Burnout no Contexto da ESF: Uma Análise das suas Dimensões. **Id on Line Revista de Psicologia**, 2018, vol.12, n.39, p.879-890. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1038/1490>.

ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista brasileira de educação**, v. 12, n. 34, p. 94-103, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a08v1234.pdf>.

SANTOS, Rita de Cássia Grecco. SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO: Debates Clássico na Formação de Professores. Coleção de Debates Pedagógicos da EAD, Vol 14, p. 95-110, 2013. Disponível em: <https://www.sabercom.furg.br/bitstream/1/1585/1/Socologia-da-educacao-debates-classicos-na-formacao-de-professores.pdf>.

SARASON, Seymour B. **Teaching as a performing art**. Teachers College Press, 1999. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=4iNeDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT11&dq=Teaching+as+a+performing+art&ots=ZSxBeFibTK&sig=UaAYiKtm5dLk47F--e8-oWf8rs#v=onepage&q=Teaching%20as%20a%20performing%20art&f=false>

SCOLNICOV, Samuel. Tempo e educação em Platão. **Revista Hypnos**, Ano 11, n. 17, 2º Sem, São Paulo, p. 1-13, 2006. Disponível em: <https://hypnos.org.br/index.php/hypnos/article/view/418/446>

SILVA, Andrey Ferreira da; ESTRELA, Fernanda Matheus; LIMA, Nayara Silva; abreu, Carlos Tibúrcio de Araújo. Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, p. e300216, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/physis/2020.v30n2/e300216/pt>.

SILVA, Luanderson Camilo Nogueira da; SILVA NETO, Lino Gomes da; MORENO, Lucas Freire; GADELHA, Pádua Custódio da Silva; SANTOS, Aldaysa Sampaio dos; COSTA, Ruth Silva Lima da. Síndrome de Burnout entre Docentes de um Centro Universitário. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, May/2020, vol.14, n.50, p.1271-1281. <https://doi.org/10.14295/idonline.v14i50.2535> .

SILVA, Gabriel de Nascimento. (Re) conhecendo o estresse no trabalho: uma visão crítica. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 12, n. 1, Belo Horizonte, jan./ jul., p. 51-61, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202019000100005.

SILVA, Josué Pereira da. A crise da sociedade do trabalho em debate. **Lua Nova**, São Paulo, n. 35, p. 167-181, 1995. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451995000100008&lng=en&nrm=iso.

SOARES, Juliana Aparecida Ribeiro; SANTOS, Marli Gonçalves; PINHEIRO, Marília Guimarães. SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DO ENSINO PÚBLICO. **Revista Iuminart**, Ano IX, v. 1, n. 15, p. 140-153, 2017. Disponível em: <http://revistailuminart.ti.srt.ifsp.edu.br/index.php/iluminart/article/download/293/299>

TUNDIS, Amanda Gabriella Oliveira; MONTEIRO, Janine Kieling. **Ensino superior e adoecimento docente**: um estudo em uma universidade pública. *Psicologia da Educação. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação*. ISSN 2175-3520, n. 46, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/view/39139>.

VASCONCELOS, José Gerardo; FIALHO, Lia Machado Fiuza; LOPES, Tânia Maria Rodrigues. Educação e liberdade em Rousseau. **Educação & Formação**, v. 3, n. 2, p. 210-223, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/278/206>

WARR, Peter. A conceptual framework for the study of work and mental health. **Work & Stress**, v. 8, n. 2, p. 84-97, 1994. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02678379408259982>

WEERTH, Georg. *Arbeitslehre*. 1844, p. 44. In: GOETTE Jürgen-W. von (Hrsg.). **Vergessene Texte. Werkauswahl**, Band I. Nach den Handschriften. Köln: Informationspresse - C.W. Leske, 1975, S. 166. Disponível em: https://www2.klett.de/sixcms/media.php/229/350470_0237_Weerth_Arbeitslehre.pdf

Como citar este artigo (Formato ABNT):

CAMPELO, Maria Paula Silvestre; IFADIREÓ, Miguel Melo. Síndrome de Burnout em contextos de Estresse Laboral em Docentes sob o foco da Sociologia Jurídica. **Id on Line Rev. Psic.**, Outubro/2023, vol.17, n.68, p. 286-319, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 02/09/2023; Aceito 13/10/2023; Publicado em: 31/10/2023.